

Prefácio

Borrão

Esta Revista não tem por fim criar doutrinas novas, nem apresentar systemas originaes. Não tem por fim participar no movimento orientador de filosofia europeia. Não pode tal ser uma pretensão absurda num país que não tem história científica nem filosófica, e que nunca mostrou tendências definidas para taes trabalhos, que jamais mereça qualquer lugar de destaque ou mesmo modesto no conjunto do movimento filosófico europeio.

Não tem igualmente pretensão a Renouamento, com R grande, da mentalidade portuguesa, a messianismos filosoficos dos quais demasiado se tem abuzado entre nós, em verbalismos que a esse respeito tudo transformam em simples lugar-comum, um uso e abuso de um fraseado ôco, e absolutamente estéril. Tanto mais estéril quanto mais se ajam pompas e pretensões de fantasia. Consequente um inseto em absoluto vazio de substância ou pejado de mercadorias de contrabando.

O nosso fim é apenas substituir os meios intellectuales (intelectual), ou ~~abstrahidos~~ apeles elementos de actuali-

[p.1]

Prefácio

Esta Revista não tem por fim criar doutrinas novas, nem apresentar systemas originaes. Não tem por fim participar no movimento orientador da filosofia europeia. Tal seria uma pretensão absurda num país que não tem história científica nem filosófica, e que nunca mostrou tendências definidas para taes trabalhos, que jamais mereceu qualquer lugar de destaque ou mesmo modesto no conjunto do movimento filosófico europeio.

Não tem igualmente pretensão a Renouamento, com R grande, da mentalidade portuguesa, a messianismos filosoficos dos quais demasiado se tem abuzado entre nós, em verbalismos que a esse respeito tudo transformam em simples lugar-comum, um uso e abuso de um fraseado ôco, e absolutamente estéril. Tanto mais estéril quanto muita vez às pompas e pretensões da [fantasia?] corresponde um interior em absoluto vazio de substância ou pejado de mercadorias de contrabando.

O nosso fim é apenas instituir no meio intelectual português, aqueles elementos de actuali-

2

zação científica e filosófica que nos parecem indispensáveis não só para corrigir certos vícios inveterados do nosso meio mas para que, oppondo-se a certas correntes opostas, restabeleçam no conjunto da intelectualidade portuguesa, isto é, na sua mentalidade colectiva, aquelle equilibrio que lhe falta pelo excessso da hegemonia de correntes uni-laterais ou parciais.

Não significa isto que a Revista não possa, quando o haja, publicar artigos e memórias originaes; nem igualmente que não possa possuir uma personalidade própria, e ideas próprias sobre determinados assuntos.

Simplymente a Revista não se destina fundamentalmente a um tal fim, e taes elementos são apenas o acompanhamento natural a toda a tarefa intellectual deste genero.

Este mesmo plano exclue naturalmente um certo numero de doutrinas, mas o fim da Revista não especialmente a actualização baseada que diz respeito as questões scientificas, a filosofica scientificas. Mas neste vasto campo não haverá sectarismos e todas as tendências

[p.2]

zação científica e filosófica que nos parecem indispensáveis não só para corrigir certos vícios inveterados do nosso meio mas para que, oppondo-se a certas correntes opostas, restabeleçam no conjunto da intelectualidade portuguesa, isto é, na sua mentalidade colectiva, aquelle equilibrio que lhe falta pelo excessso da hegemonia de correntes uni-laterais ou parciais.

Não significa isto que a Revista não possa, quando o haja, publicar artigos e memórias originaes; nem igualmente que não possa possuir uma personalidade própria, e ideas próprias sobre determinados assuntos. Simplymente a Revista não se destina fundamentalmente a um tal fim, e taes elementos são apenas o acompanhamento natural a toda a tarefa intellectual deste genero.

Este mesmo plano exclue naturalmente um certo numero de doutrinas, pois o fim da Revista será especialmente a actualização que diz respeito ao pensamento científico, à filosofia científica. Mas neste vasto campo não haverá sectarismos e todas as tendências

e modalidades do pensamento científico têm aqui cabimento, desde as correntes de diamat até às do empirismo-lógico, passando por todas as nuances e correntes que agitam e interessam o mundo científico moderno.

Concebemos de resto aqui a filosofia de uma forma muito geral, como o estudo, dentro do espírito científico, da própria ciência como objecto, quer a ciência propriamente dita quer as proto-ciências, história, psicologia, etc.

E ainda a filosofia abrange assim também abrange as artes, a literatura, a religião, a política, a moral, etc., como objectos.

Assim num vasto campo temos de colher e seleccionar os elementos da actualização a realizar, tarefa difícil que não podemos ter a pretensão de realizar com maestria.

Frisemos que a nossa missão é sobretudo e fundamentalmente apresentar factos, não em conclusões, porém em benefícios: que não apresentem pontos de vista especulativos, pretenciosos e estérilmente críticos ou explicativos.

Críticas e explicações serão igualmente apresentadas aos leitores, mas baseadas em fontes competentes; porque

[p.3]

e modalidades do pensamento científico têm aqui cabimento, desde as correntes de diamat até às do empirismo-lógico, passando por todas as nuances e correntes que agitam e [interessam?] o mundo científico moderno.

Concebemos de resto aqui a filosofia de uma forma muito geral, como o estudo, dentro do espírito científico, da própria Ciência como objecto, quer a ciência propriamente dita quer as proto-ciências, história, psicologia, etc. E ainda a filosofia assim concebida abrange as artes, a literatura, a religião, a política, a moral, etc., como objectos.

Assim [?] vasto campo temos de colher e seleccionar os elementos da actualização a realizar, tarefa difícil que não podemos ter a pretensão de realizar com maestria. Frisemos que a nossa missão é sobretudo e fundamentalmente apresentar factos, ricos em consequências, férteis em benefícios: que não apresentem pontos de vista especulativos, pretenciosos e estérilmente críticos ou explicativos.

Críticas e explicações serão igualmente apresentadas aos leitores, mas baseadas em [fontes?] competentes; porque

a crítica só é fecunda e útil no momento oportuno e com método: uma crítica casuística é precisamente um mal a evitar, mal que conduz a confusões lamentáveis. A crítica tem um fim: corrigir e esclarecer. A crítica pela crítica, é uma máquina trabalhando no vácuo, improdutora, e que a si própria se consome, porque tem a finalidade em si própria.

Tal actualização ~~se~~ visa a finalidade que, na sua mais alta expressão moral se podem definir dizendo que todo o progresso humano positivo é uma concienzialização, que é a possibilidade de fazer sobre si próprio e sobre o mundo, e sobre a história. Ora esta concienzialização que, em suas etapas históricas, marca os períodos de concienzialização progressiva, no systema histórico greco-europeo.

Esta concienzialização é função do conhecimento, e portanto da Ciência. É assim esta, se por natureza sua é amoral, pela sua consequência directa e imediata, a concienzialização é a mais elevada das Morais. É assim, sob tal ponto de vista, profundamente humana, porque é essencialmente humanizante.

É neste sentido que compreendemos a "actualização", e especialmente, se assim se quiser, a "divulgação": isto é, como

[p.4]

a crítica só é fecunda e útil no momento oportuno e com método: uma crítica casuística é precisamente um mal a evitar, mal que conduz a confusões lamentáveis. A crítica tem um fim: corrigir e esclarecer. A crítica pela crítica, é uma máquina trabalhando no vácuo, improdutora, e a que a si própria se consome, porque tem a finalidade em si própria.

Tal actualização visa a finalidades que, na sua mais alta expressão moral se podem definir dizendo que todo o progresso humano positivo é uma concienzialização progressiva do homem sobre si próprio e sobre o mundo, e sobre a história. Ora esta concienzialização que, em suas etapas históricas, [marca?] os períodos de concienzialização progressiva, no systema histórico greco-europeo.

Esta concienzialização é função do conhecimento, e portanto da Ciência. E assim esta, se por natureza sua é amoral, pela sua consequência directa e imediata, a concienzialização é a mais elevada das Morais. É assim, sob tal ponto de vista, profundamente humana, porque é essencialmente humanizante.

É neste sentido que compreendemos a "actualização", e especialmente, se assim se quiser, a "divulgação": isto é, como

5

no sentido da concienzialização, da humanização. E a
conciencialização do homem é o enriquecimento do próprio homem,
a elevação dele acima de si próprio e da sua própria mecânica.

O nosso fim é ainda lutar por uma ética que tem por
elementos principais a simplicidade, a sinceridade, a lealdade
e a probidade: - elementos cujas formas negativas, infelizmente
dominam o campo intelectual português: afirmação esta correspondendo
a uma verdade de tal evidência que seria ocioso justifica-la,
O filosofismo e a insuficiência ética sendo por demais conhecidos.

[p.5]

no sentido da concienzialização, da humanização. E a
conciencialização do homem é o enriquecimento do próprio
homem, a elevação dele acima de si próprio e da sua própria
mecânica.

O nosso fim é ainda lutar por uma ética que tem por
elementos principais a simplicidade, a sinceridade, a lealdade e a
probidade: - elementos cujas formas negativas infelizmente
dominam o campo intelectual português: afirmação esta
correspondendo a uma verdade de tal evidências que seria ocioso
justifica-la, o filosofismo e a insuficiência ética sendo por demais
conhecidos.

(Continuação do Prefácio)

Outras razões nos levaram ainda a fundar esta Revista. A revolução complexa e profunda que transformou a ciência nos últimos cinquenta anos, revolução particularmente acentuada a partir dos termos da Relatividade e dos Quanta, provocou uma movimentação filosófica de grande envergadura que tem já hoje um carácter histórico. É este um fenómeno material, pois que as grandes revoluções do pensamento são sempre um consequente da totalização da experiência: Historicamente o pensamento evolue em conexão estreita com esta totalização da Experiência.

Tal revolução atingiu o pensamento no que ele tem de basilar, e assim remodelou por completo os pontos de vista clássicos e as bases de toda a filosofia. É aquella mesma filosofia que se mantém ainda fora dos quadros da ciência, incluindo a metafísica, foi obrigada, para se manter, a sofrer a influência, ainda que não fosse senão reactiva, de um movimento. Filosofia clássica e académica, ~~passaram~~ ~~a~~ ~~de~~ ~~metafísica~~ de todas as formas, passaram a defensiva, arrastadas, bem contra sua vontade, no impulso irresistível do movimento.

Assim, num curto lapso de tempo o pensamento humano

[p.6]

(Continuação do Prefácio)

Outras razões nos levaram ainda a fundar esta Revista. A revolução complexa e profunda que transformou a ciência nos últimos cinquenta anos, revolução particularmente acentuada a partir das teorias da Relatividade e dos Quanta, provocou uma movimentação filosófica de grande envergadura que tem já hoje um carácter histórico. É este um fenómeno material, pois que as grandes revoluções do pensamento são sempre uma consequência da totalização da experiência: Historicamente o pensamento evolue em conexão estreita com esta totalização da Experiência.

Tal revolução atingiu o pensamento no que ele tem de basilar, e assim remodelou por completo os pontos de vista clássicos e as bases de toda a filosofia. E aquella mesma filosofia que se mantém ainda fora dos quadros da ciência, incluindo a metafísica, foi obrigada, para se manter, a sofrer a influência, ainda que não fosse senão reactiva, do novo movimento. Filosofia clássica e académica, metafísica de todas as formas, passaram à defensiva, arrastadas, bem contra sua vontade, no impulso irresistível do movimento.

Assim, num curto lapso de tempo o pensamento humano

deu um grande passo, e a filosofia foi obrigada a uma completa revolução, e a grandes translações de doutrinas e conceitos.

A crítica da simultaneidade, a remodelagem deste conceito, e dos de Espaço e de Tempo; a crítica da causalidade, a crítica de Heisenberg, as concepções de Bohr, de Broglie e de Dirac, as consequências das relações de incerteza, etc., são passos fundamentais nos progressos do espírito humano.

Como consequências desta revolução surgiram as novas Escolas Filosóficas, Escola de Viena, Escola de Varsóvia, o Grupo de Berlim, o Empirismo-Lógico, o Neo-Positivismo, em seus variados fluxos e reflexos, interferindo mais ou menos intimamente com os progressos das novas ciências, da lógica, da metamatemática, das lógicas polyvalentes, da problematológica, das novas lógicas, da mecânica ondulatória, etc. etc. da nova ciência psicológica, a psico-somática, a axiológica, o formismo, etc. etc.

Tudo se transformou, num ritmo por vezes vertiginoso, nestes últimos tempos. Os quadros e o fado da ciência e da filosofia, foram alterados; e um novo panorama do Mundo foi apresentado ao homem. As relações deste com o cosmos foram transformadas, e uma nova posição

[p.7]

deu um grande passo, e a filosofia foi obrigada a uma completa revolução, e a grandes [translações?] de doutrinas e conceitos.

A crítica da simultaneidade, a remodelação deste conceito, e dos de Espaço e de Tempo; a crítica da causalidade, a [sic] criticismo de Heisenberg, as concepções de Bohr, de Broglie e de Dirac, as consequências das relações de incerteza, etc., são passos fundamentais no progresso do espírito humano.

Como experiências desta revolução surgiram as novas Escolas Filosóficas, Escola de Viena, Escola de Varsóvia, o Grupo de Berlim, o Empirismo-Lógico, o Neo-Positivismo, em seus variados fluxos e reflexos, interferindo mais ou menos intimamente com os progressos das novas ciências, da lógica, da metamatemática, das lógicas polyvalentes, da problematológica, das novas linguísticas, da mecânica ondulatória, das novas correntes psicológicas, a psico-somática, a caracterologia, o formismo, etc. etc.

Tudo se transformou, num ritmo por vezes vertiginoso, nestes últimos tempos. Os quadros da ciência e da filosofia, foram alargados; e com isso [?] do Mundo foi apresentado ao homem. As relações deste com o cosmos foram transformadas, e uma nova [posição?]

3
Ihe foi indicada em relação ao mundo: transformação que
que Reichenbach compara à de Copérnico. O homem
compreendeu que tinha vivido, até aqui, num mundo científico
e filosófico apenas construído à sua escala; e que para além
e para além desse mundo à escala humana, outros ainda
havia, peçados de mistérios. O homem descobriu uma
Nova América científica e filosófica: - e emprega actual-
mente os seus esforços em explorar essas terras virgens.

Portugal, já em excesso atrasado relativamente
aos meios da Europa intelectual, intoxicado de filosofismo
fácil em suas múltiplas variedades, ficou de repente
como excluído do pensamento europeu. Portugal atrasou-se
bruscamente em mais de cinquenta anos.

D'ahi uma tarefa necessária, urgente e difícil: - Corri-
gir no possível esse atraso, e estabelecer entre nós na
medida do possível, o equilíbrio que nos conduza a
a possibilidade de convívio intelectual com a Europa
cultura.

É muito difícil ao público avaliar a dificuldade e a complexi-
dade do esforço que vamos tentar; porque se o pudesse
fazer, tal esforço seria inútil.

Mas começará a compreendê-lo a par e passo que a nossa
tentativa tiver realização. Contemos para isso com um esforço
correspondente da parte do público.

[p.8]

Ihe foi indicada em relação ao mundo: transformação que
Reichenbach compara à de Copérnico. O homem compreendeu
que tinha vivido, até aqui, num mundo científico e filosófico apenas
construído à sua escala; e que para além e para além desse
mundo à escala humana, outros ainda havia, peçados de
[mistérios?]. O homem descobriu uma Nova América científica e
filosófica: - e emprega actualmente os seus esforços em explorar
essas terras virgens.

Desta forma Portugal, já em excesso atrasado relativamente
aos meios da Europa intelectual, intoxicado de filosofismo fácil em
suas múltiplas variedades, ficou de repente como excluído do
pensamento europeu. Portugal atrasou-se bruscamente em mais
de cinquenta anos.

D'ahi uma tarefa necessária urgente e difícil: - corrigir no
possível esse atraso, e restabelecer entre nós na medida do
possível, o equilíbrio que nos conduza a possibilidades de convívio
intelectual com a Europa culta.

É muito difícil ao público avaliar a dificuldade e a
complexidade do esforço que vamos tentar; porque se o pudesse
fazer, tal esforço seria inútil.

Mas começará a compreendê-lo a par e passo que a nossa
tentativa tiver realização. Contemos para isso com um esforço
correspondente da parte do público.

[p.9]

